

112. PESO E NÚMERO DE GRÃOS PRIMÁRIOS, SECUNDÁRIOS E TERCIÁRIOS DA ESPIGUETA E RENDIMENTO DE GENÓTIPOS DE AVEIA BRANCA (*Avena sativa* L.). S.S. Lin¹; A.C. Alves¹; M.L. Almeida² (¹CCA-UFSC, Caixa Postal 476, CEP 88040-900, Florianópolis-SC; ²CAV-UDESC, Caixa Postal 281, CEP 88520-000, Lages-SC).

RESUMO - A inflorescência da aveia branca é uma panícula piramidal difusa, cujas espiguetas possuem grão primário e secundário. Pode ocorrer grão terciário, em função dos genótipos e do manejo. As proporções dos diferentes tipos de grãos podem ser de grande valia para o alto rendimento e qualidade superior de grãos de aveia. Neste trabalho se estudou a proporção do peso e número de grãos primários, secundários e terciários no rendimento de genótipos de aveia. Foram utilizados os genótipos de aveia UPF 16, UFRGS 36 e UFRGS 39, provenientes de um ensaio conduzido em Lages -SC, em 2002. Os grãos de cada espiguetas foram separados manualmente em grãos primários, secundários e terciários. O peso médio do grão foi determinado através da divisão entre o peso de grãos, com umidade de 13%, pelo número de grãos. O rendimento foi estimado através dos componentes de rendimento (número de panículas/ha, número de grãos/panícula, peso de grão). Os números de panícula/m², grãos/panícula, peso do grão e rendimento variaram entre as cultivares. A cultivar UFRGS 36 teve maior rendimento (3.706kg/ha), por possuir o maior número de panícula/m² e maior número de grãos/panícula. A cultivar UFRGS 39 teve maior peso do grão, mas o rendimento foi menor devido ao baixo número de panículas/m². A cultivar UPF 16 teve rendimento de 2.730kg/ha com 290 panículas/m², 31 grãos/panícula e 29,5 mg/grão. O grão primário teve maior proporção em peso e número de grãos/panícula de 50,83% e 49,57% respectivamente e o grão secundário teve 33,06% e 44,97% respectivamente. A cultivar UPF 16 não apresentou o grão terciário. Entretanto, as cultivares UFRGS 36 e UFRGS 39 apresentaram o grão terciário, com porcentagem do peso e número de grãos/panícula em média de 24,17% e 8,3% para as duas cultivares, respectivamente. Houve correlação positiva entre o número de panícula/m² x rendimento ($r = 0,92$), número de grãos/panícula x rendimento ($r = 0,70$) e correlação negativa entre a porcentagem do peso de grão primário x secundário ($r = - 0,85$) e para o número de grão secundário x terciário/panícula ($r = - 0,76$) em diferentes genótipos. Conclui-se que o genótipo com a alta proporção de grãos primários e secundários pode aumentar o rendimento e peso de grãos da aveia branca.

Palavras-chave: número de grãos, peso de grão, rendimento, aveia branca.

Revisores: C. A. Butignol; M. J. Stadnik (UFSC).

113. CONSIDERAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE OS TESTES DE PUREZA GENÉTICA EM MILHO E SOJA. C. Andreoli¹; R.V. de Andrade² (¹Embrapa Soja, Caixa Postal 231, Londrina-PR, CEP 86001-970, e-mail: andreoli@cnpso.embrapa.br; ²Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, CEP 35700-970 Sete Lagoas-MG).

RESUMO - A pureza genética é um dos atributos de qualidade de lotes de sementes. Como resultado, a pureza genética de lotes de sementes adquire importância crescente entre produtores e consumidores. Um aspecto crucial no processo de produção de sementes é o desenho de métodos e procedimentos de amostragem e testes para avaliar a pureza dos lotes. Entretanto, devido aos erros e às incertezas freqüentemente associadas a esses métodos, sempre há o risco de rejeição ou de aceitação indevida de determinado lote de semente. O desenvolvimento de planos apropriados de amostragem é especialmente importante, por exemplo, para a verificação de contaminações de lotes de cultivares geneticamente modificadas, caso em que os métodos moleculares utilizados para a verificação de contaminações são muito caros, de tal modo que as amostras de trabalho tendem a incluir um número reduzido de sementes. Com base na metodologia da curva característica de operação (CCO), que usa a distribuição binomial, este trabalho avaliou alguns padrões de tolerância utilizados na produção de semente de milho e soja no Brasil. Discutiu-se, também, os fatores que deveriam ser considerados quando da implementação de testes de pureza, especialmente aqueles voltados à pureza genética, principalmente em relação à mistura genética. Este trabalho procurou ainda explicar os conceitos estatísticos dos riscos potenciais que afetam os produtores e os consumidores. Com base na metodologia de (CCO) ficou evidenciado que os padrões de tolerância de campo e de semente, estabelecidos por algumas Comissões Estaduais de Sementes e Mudas (CESM), para semente de milho e soja não estão em conformidade com os planos de amostragem, havendo, portanto, necessidade de sua revisão em bases metodológicas mais sólidas.

Palavras-chave: pureza genética, riscos, amostras, curva operacional, CCO, tolerância.

Revisores: Léo Pires Ferreira; Maria Cristina N. de Oliveira (Embrapa Soja).